

TORNAR-SE CONSCIÊNCIA: ENSAIO SOBRE A AUTOPESQUISA DA AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL

Fernando Salvino, MSc.

RESUMO/ABSTRACT

Este artigo é resultado direto de autopesquisa sobre meu processo de *desenvolvimento da autenticidade*. Até o presente momento é o principal recurso que encontrei para me desenvolver como *pessoa real*, enquanto consciência que transcende as múltiplas defesas e máscaras que acabei construindo para proteger-me, em última instância, como veremos, dos fluxos conscienciais emergentes do nível mais profundo do que posso considerar como sendo, agora, *eu mesmo*: a essência ou a consciência em si mesma, o espírito, ou o *self*. Introduz o conceito conscienciológico da autenticidade consciencial, além de abordar os fatores bloqueadores e dinamizadores da autenticidade consciencial, tal como pude perceber e autopesquisar em meu labcon. Procura, também, esclarecer o meu posicionamento quanto ao que entendo como autopesquisa conscienciológica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Autopesquisa. Este artigo é resultado direto de autopesquisa sobre meu processo de *desenvolvimento da autenticidade*.

Recurso. Até o presente momento é o principal recurso que encontrei para me desenvolver como *pessoa real*, enquanto consciência que transcende as múltiplas defesas e máscaras que acabei construindo para proteger-me, em última instância, como veremos, dos fluxos conscienciais emergentes do nível mais profundo do que posso considerar como sendo, agora, *eu mesmo*: a essência ou a consciência em si mesma, o espírito, ou o *self*.

Experiência. O artigo expressa a minha experiência pessoal como autopesquisador, ou conscienciólogo, que escolheu, por opção lúcida, a projeção consciente (estado projetado) e o laboratório intrafísico como os instrumentos mais adequados para a pesquisa de mim mesmo e a Conscienciologia como o referencial, até o momento (2005), mais amplo para facilitar o entendimento e a autopesquisa do microuniverso consciencial que sou.

Primeira Pessoa. O artigo é escrito em primeira pessoa, pois foi a forma que encontrei para me expor consciencialmente, de maneira autêntica e direta, sem apelar para recursos que podem caracterizar *autoevasão consciencial*, tais como: 1. utilização do pronome *este*, para indicar a si mesmo, indiretamente, no caso eu (por exemplo: este pesquisador, esta pessoa que aqui fala, etc.); 2. utilização do verbo na 3ª pessoa do plural, disfarçando e diluindo o posicionamento pessoal.

Organização. O artigo possui dois níveis de aprofundamento, expressos por capítulos:

1. *Autenticidade*: neste nível irei aprofundar o conceito e a minha experiência da autenticidade consciencial, o que prepararei espaço para trabalhar o segundo nível, que é a autopesquisa conscienciológica, como instrumento no desenvolvimento da autenticidade consciencial.

2. *Autopesquisa Conscienciológica*: neste nível irei contextualizar a autopesquisa do meu processo de desenvolvimento da autenticidade em relação à autopesquisa dentro do ponto de vista da Conscienciologia. Expressarei aqui também o que entendo como autopesquisa conscienciológica.

1. AUTENTICIDADE

Autenticidade. Autenticidade é a *qualidade de autêntico*. Dentro do ponto de vista da Conscienciologia, ou da autopesquisa da consciência integral, é a qualidade de ser autêntico.

Autêntico. Autêntico vem do grego *authentikós*, pelo latim, *authenticu*, e sugere o seguinte espectro de significados: 1. Que é do autor a quem se atribui. 2. A que se pode dar fé; fidedigno. 3. Que faz fé. 4. Legalizado, autenticado. 5. Verdadeiro, real. 6. Genuíno, legítimo, lídimo. 7. Diz-se da existência que assume sua situação de ser-para-a-morte (Martim Heidegger, filósofo existencialista alemão – 1889-1976).

Foco. De forma geral, a autenticidade é um atributo ou estado evolutivo da consciência do *homo sapiens authenticu*, no qual se relaciona com o estado de ser consciencialmente verdadeiro, real. A consciência autêntica é aquela que é consciencialmente verdadeira, consigo e com o outro, sendo, portanto, realidade complexa para nosso entendimento e, sobretudo, para a minha autoexperimentação.

Conceitos correlatos. Para um melhor entendimento conceitual da autenticidade, é essencial o entendimento de três conceitos-chave: 1. verdade, verdadeiro; 2. franqueza, franco; 3. sinceridade, sincero.

1. Verdade. A palavra *verdade* vem do latim *veritate*, e sugere o seguinte espectro de significados: 1. Conformidade com o real; exatidão, realidade. 2. Franqueza, sinceridade. 3. Coisa verdadeira ou certa. 4. Princípio certo. 5. Representação fiel de alguma coisa da natureza. 6. Caráter, cunho. 7. Objeto central da reflexão filosófica.

Complexidade. Na autopesquisa do meu processo de autenticidade consciencial o critério de verdadeira automanifestação é altamente complexo de ser autopesquisado, devido às sutilezas e artimanhas que eu utilizei para me mascarar, autocorromper-me e falsear as minhas reais intenções ante as realidades multidimensionais e nas relações entre/com as conscins e consciexes.

Questão. Deste primeiro aspecto da autenticidade surge o questionamento: *em meus atos em geral, comigo mesmo e com as demais consciências e realidades, sou e/ou procuro ser, de fato, verdadeiro?*

2. Franqueza. A palavra *franqueza*, do francês *frank* e latim *francu* (livre, isento, liberal, dadivoso), por serem os francos, dominadores da Gália, os que eram isentos de tributos. A palavra sugere o seguinte espectro de significados: 1. Espontâneo, sincero, leal, liso. 2. Desimpedido, desembaraçado, livre. 3. Liberal, generoso. 4. Isento de tributos, impostos ou qualquer forma de pagamento. 5. Isento de culpa por ser que se é.

3. Sinceridade. A palavra *sinceridade* vem do latim *sinceritate*, e sugere o seguinte espectro de significados: 1. Qualidade de sincero. 2. Franqueza, lealdade, lhanza, lisura. 3. Boa-fé.

Correlações. Dentro da interconceitualidade, encontramos nestes três matersenes (verdade, franqueza e sinceridade) as bases da autopesquisa da *consciência autêntica*.

Conceito. Daí advém o conceito de *consciência autêntica*, como aquela em que é possível encontrarmos, em sua totalidade de manifestação multidimensional, integral: verdade, franqueza, sinceridade, princípios, caráter, qualidades essenciais expressas em pensenes (pensamentos, idéias, sentimentos emoções, energias e atos físicos), franqueza em oposição àquilo que é fingido, mascarado, disfarçado, falso, enganoso, aparente, superficial, hipócrita, simulado, ardiloso, artificioso, falaz, fementido.

Holoautenticidade. A Consciência Livre é, em tese, o único estado consciencial que se manifesta plenamente e cosmocontinuamente centrada no si-cosmos, coerente e livre de qualquer máscara, fachada ou sistema de defesa que tem por função a proteção de campos de experiência traumática (negativa), pois está livre da matriz emocional e física.

Busca da Realidade Autêntica. A minha atual existência se resume a uma busca intensa, ininterrupta, pelo sentido e significado da existência, da minha vida e de mim mesmo. E, tudo se resume numa certa busca por uma verdade, pela realidade de fato *autêntica*, real, verdadeira, que pudesse responder e corroborar a realidade que eu mesmo percebia e que, incontáveis vezes, não era corroborada pelas realidades percebidas pelas pessoas que, no qual, interagia continuamente no meu cotidiano. As minhas experiências parapsíquicas, no amplo sentido desta palavra, não me deixaram ser totalmente aprisionado e patologizado pelas amplas tentativas de lavagens cerebrais e doutrinações que recebi em todas as instituições e locais que passei, tais como: *Igrejas e Colégios Católicos*; 2. *Centros de umbanda*; 3. *Centros espíritas*; 4. *Centros Orientalistas*; 5. *Centros de Conscienciologia*.

Questão. A questão toda é: como dinamizar o desenvolvimento da autenticidade consciencial? A hipótese deste trabalho baseia-se na autopesquisa conscienciológica.

2. AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA: RECURSO TÉCNICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTENTICIDADE

Paraepistemologia. Esta autopesquisa fundamenta-se no paradigma consciencial, de base paraepistemológica, que considera a possibilidade teórico-prática do próprio *sujeito* pesquisar o próprio *sujeito*, dentro de um ponto de vista multidimensional e holístico.

Dualismo sujeito-objeto. Para a Conscienciologia, não existe, essencialmente, *objeto* de *autopesquisa*, porque a consciência, *sujeito*, pesquisa a si mesma, *sujeito*. O *sujeito* pesquisa o *sujeito*, ou seja, o *sujeito* tem por objetivo conhecer a si mesmo, enquanto *sujeito* que conhece parcial e limitadamente a sua realidade última como Consciência. No entanto, para chegar à consciência, o *sujeito* necessita compreender seus níveis de realidade não-consciência ou não-essência.

Fundição consciencial. Na autopesquisa o objeto se funde de tal modo ao sujeito que é mais epistemologicamente lúcido e coerente afirmar, que não existe objeto, porque a consciência é uma realidade unificada. A autopesquisa é, neste caso, essencialmente participativa e parafenomenológica, onde o pesquisador participa ativamente da investigação de si mesmo – consciência - (pesquisa-ação). No entanto, paradoxalmente, precisa sair de si, ou projetar-se para fora de si (do corpo e das auto-definições), para encontrar a si próprio (autenticidade). A cosmoconsciência parece confirmar essa realidade.

Aprender. “A” é também um prefixo de *privação*, podendo ser traduzido por “não”. “Prender” é um verbo que induz o significado *privação da liberdade*, sofrimento. A-prender, significa, etimologicamente, não-prender ou, em outras palavras, não privar a liberdade, libertar ou deixar de sofrer.

Aprendizagem. A aprendizagem é o processo ou mesmo o fenômeno pelo qual vou me libertando das realidades que me prendem e que restringem a minha manifestação, real, como Consciência.

Consciência Livre. *Aprender é o movimento processual, evolutivo, de tornar-me consciência cada vez mais livre.*

Projeziologia. Até o momento, nenhum método de pesquisa do ser humano, parece ser mais eficiente e impactante que a projeção lúcida da consciência para fora do soma ou psicossoma. Nenhuma auto-análise, neurociência da *mente física* ou ainda nenhuma catarse biopsíquica individual ou em grupo abarca este nível de autopesquisa.

O Método da Projeção Consciente. É neste ponto que, no autodesenvolvimento da autenticidade, a projeção consciente acaba sendo necessidade evolutiva, porque o anseio íntimo pela verdade ou pelo conhecimento do universo autêntico (íntimo e externo) fala mais forte. A projeção consciente evidencia 5 realidades, para mim, até o momento, que me parecem bem autênticas: 1. *Fachada Densa*. O soma parece ser a fachada densa da consciência (eu). 2. *Fachada Energética*. O energossoma parece ser a fachada energética da consciência (eu). 3. *Fachada Psicossomática*. O psicossoma parece ser a fachada emocional da consciência (eu). 4. *Fachada Mentalsomática*. O mentalsoma parece ser a fachada mental da consciência (eu). 5. *Consciência*. A consciência parece ser a minha realidade sem fachada, pura, essencial, e a mais profunda de alcançar e experienciar.

Labcon. Para a paraepistemologia conscienciológica, o *Laboratório de Autopesquisa é a própria Consciência*, já referenciada dentro de um ponto de vista integral, holossomático, multidimensional, multimilenar e holobiográfico.

Laboratório Ressormático – Planeta Terra. A experiência existencial de viver no Planeta Terra, interagindo com consciências desde os vírus, bactérias, passando pelas plantas, animais, humanos até os amparadores extrafísicos foi impactante e decisiva no meu processo de *tornar-me consciência* (autenticidade).

Primoprojeção. A minha primeira experiência lúcida com projeção consciente foi aos 9 anos de idade intrafísica. Foi uma *projeção assistida* por um ecossistema viral da hepatite. Tal virose provocou um estado de febre que me levou a entrar em várias decolagens forçadas para fora do corpo. Foi a minha primeira reciclagem existencial, experiência decisiva no rumo de minha atual seriéxis.

Instrumentos Básicos. Os instrumentos desta autopesquisa foram, principalmente, os que minha própria consciência disponibilizou e a própria evolução cuidou de oferecer-me para pesquisar-me, tais como os campos de aprendizagem a seguir citados:

1. Mobilização do Campo de Energia Consciencial: como desencadeadora da ampla parafenomenologia projeciológica e parapsíquica, e da dinamização da lucidez e autenticidade a partir do aumento do ritmo vibratório da psicofera humana, impulsionado pela vontade. Aqui inclui os estados vibracionais que evidenciaram a autenticidade da realidade da energia e do holossoma consciencial.

2. Parapsiquismo: como desencadeador do acesso direto à realidade autêntica das consciências, ambientes e dimensões. A parapsiquismo cortou a cortina da ilusão das aparências humanas e extrafísicas, sendo, portanto, um dos principais recursos que utilizei para aprofundar meu processo de autodesenvolvimento, na relação comigo mesmo e nas relações interconscienciais.

3. Holossoma: enquanto instrumento que possibilita a condição do estado projetado lúcido. Um dos primeiros passos para um maior nível de autenticidade foi meu descobrimento e confirmação pessoal da realidade autêntica do holossoma, a partir da projeção consciente.

4. Projeção Consciente: em si mesma como instrumento mais avançado da autopesquisa conscienciológica. É o instrumento mais avançado porque me permitiu o acesso a múltiplos níveis de realidade, desde a dimensão intrafísica, a energética, a extrafísica e a extrafísica mentalsomática. Permitiu-me evidenciar a mim mesmo o meu holossoma, e cada um de seus corpos ou campos vibratórios que atuam como veículos de manifestação de mim mesmo (consciência). Permitiu-me conhecer-me num nível nunca imaginado, como Consciência. É a projeção consciente que me permitiu sair da condição de pessoa e começasse a *tornar-me consciência*.

5. Tenepes. A tenepes, ou a tarefa energética diária, que pratico há 3 anos, continua sendo recurso conscienciológico altamente significativo na dinamização e da catálise no desenvolvimento de meu parapsiquismo e projetabilidade energética, assistencialidade, experiência da fenomenologia projeciológica (clarividências, clariaudiências, projeção consciente, devaneios, hipnagogia) e aumento do mitridatismo consciencial. Isto tudo possibilitando o acesso a uma realidade mais autêntica, ampliando minha forma de ver a existência, as consciências, os ambientes e dimensões.

6. Dupla Evolutiva. O autoenfrentamento diuturno com minha dupla evolutiva e minha filha, hoje, com quase 3 anos de idade intrafísica, renascida em parto em casa, com cordão umbilical cortado (ressoma) pela minha própria mão. A dupla evolutiva é a condição de sustentáculo de minha atual proéxis e de minha autenticidade.

7. Sexualidade. A sexualidade como um todo e o ato sexual em si, sempre me mostrou ser um experimento que exige alto nível de autenticidade e despojamento, que aprofunda o autoconhecimento consciencial e a possibilidade de prazer consigo e com a dupla evolutiva.

8. Multidimensionalidade. Os contatos multidimensionais com os amparadores sempre foram catalisadores do meu processo de tornar-me consciência, tamanha é a franqueza destas consciências.

9. Família. A família nuclear, composta por pessoas de natureza forte, sempre foi variável predominante para o desenvolvimento do meu posicionamento nas várias etapas de meu desenvolvimento como conscin, portanto da minha autenticidade.

10. Amigos. Os amigos, especialmente os grupos, sempre catalisaram meu desenvolvimento.

12. Educação. Os desafios proporcionados pelo período escolar, onde consegui não deixar de ser eu mesmo (lavado cerebralmente) mesmo sendo pressionado pelas freiras e padres que a todo momento insistiam no processo absurdo da catequese e na conversão.

13. Trabalho. O trabalho é um desafio à minha autenticidade, na medida em que desafia a minha coerência comigo mesmo ante à minha proéxis e aos meus princípios. Por todos os trabalhos por que passei pude aprimorar-me e ir preparando o terreno para as fases mais avançadas de minha proéxis. Exemplos: experiência nos estágios em Direito; experiências com a advocacia; experiências públicas (representante da OAB/SC em Câmara Jurídica do Conselho Estadual do Meio Ambiente, em Santa Catarina); experiências como professor em Direito; experiências como educador e facilitador no desenvolvimento de grupos em Escolas Públicas de Santa Catarina; e atualmente experiências como consultor e facilitador no desenvolvimento de grupos e organizações escolares, o que me ajudou a estabelecer relações interpessoais de aprofundamento sadio, empatia e respeito pelo processo consciencial do outro.

14. Dinheiro. No estado extrafísico não existe dinheiro como requisito para a *locomoção* intrafísica. Hoje, meu maior aprendizado intrafísico denso está sendo lidar com essa forma de energia, compreende-la e utilizar isso de forma madura, o que envolve meu posicionamento profissional.

15. Voluntariado no Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia. A experiência no voluntariado, hoje, é fator essencial no sustento de minha proéxis. Hoje, o IIPC de Florianópolis é laboratório excelente para o desenvolvimento de meu processo de autenticidade. Hoje, como coordenador do Voluntariado e Professor, tenho oportunidade rica para dinamizar ainda mais meu processo de autopesquisa, no campo de autopesquisa IIPC.

16. Parapedagogia. Atuar como educador está sendo experiência altamente significativa para minha evolução pessoal e meu processo de tornar-se consciência, quando meu maior trabalho é estar lá, mediando a aula-experimento, procurando ser, na medida de minha possibilidade existencial, aquilo que sou, naquele momento, na relação interconsciencial com os educandos.

17. Laboratórios de Desenvolvimento de Equipe Evolutiva. Apesar de termos realizado apenas um único laboratório deste tipo com o grupo do Contato Presencial aqui em Florianópolis, esta experiência intensiva de grupo, de acordo com os *feedbacks* da equipe, mostrou-se importante instrumento para a aprendizagem da autenticidade pessoal e interpessoal, desenvolvimento do posicionamento e da capacidade de desenvolver a assistencialidade interconsciencial, atuando, eu e minha dupla evolutiva, também voluntária, como facilitadores.

18. Programação Existencial. A experiência de diagnosticar, elaborar, reciclar, executar e sustentar a programação existencial perante a mim mesmo e perante os grupos (sociedade) é experiência das mais significativas, porque é a base de toda a autopesquisa da autenticidade consciencial. Sem proéxis não existe autenticidade.

19. Síndrome do Estrangeiro. A minha existência intrafísica iniciou com um trauma no meu processo de parto, quando fracturei minha clavícula. Em minha autopesquisa chego a concluir que pode ter sido causa considerável para desencadear meu processo de síndrome do estrangeiro, que me trouxe uma EQM e uma acidente de bicicleta que quase me deixou tetraplégico. Após inúmeras tentativas infrutíferas de resolver a síndrome em psicoterapia (reichiana, psicanálise), foi somente quando autodiagnostiquei-a em mim mesmo que pude alterar toda a minha rota existencial, já prestes a abandonar tudo para me isolar na floresta amazônica, na busca inconsciente e imatura pela sociedade ideal (na verdade, minha maior crise era que, por estar numa psicose pós-ressomática, estava procurando a sociedade de minhas lembranças, ou seja a sociex). Meu maior esforço hoje, é aceitar a ressonância e ressonar. Concluo que ainda estou em processo ressonômico.

20. Cosmoconsciência. A cosmoconsciência foi deixada por último porque foi, de fato, a experiência culminante de minha atual existência, quando encontrei-me de frente comigo mesmo, num estado de diluição cosmolúcida irradiado no espaço cósmico, após projeção de mentalsoma. A autenticidade consciencial parece confirmar-se com esta experiência, quando a consciência encontra ela mesma, sem fachada, sem corpo, sem forma, sem tempo, sem espaço. Diante desta experiência, formulei a hipótese de que o modelo mesmo da Conscienciologia é a Consciência Livre, porque é o exemplo

máximo, para nós, da autenticidade consciencial ou a holoautenticidade. Os serenões, os gigantes da evolução, ainda precisam de fachadas, ou seja, ainda precisam de soma, energossoma e psicossoma.

Instrumentos Coadjuvantes. Como instrumentos coadjuvantes, paralelos, complementares aos anteriores, podemos utilizar os seguintes recursos avançados da Conscienciologia, tais como: Conscienciometria; Autolistagem e Heterolistagem de Traços Conscienciais:

1. **Conscienciometria.** A auto-análise e auto-avaliação conscienciométrica facilitou, até o momento, o meu processo de significação e entendimento de mim mesmo (Consciência), a partir do confronto mentalsomático comigo mesmo mediado pelos questionamentos amplos do Conscienciograma. Ajudou-me a perceber de forma mais ampla e conceitual a complexidade das manifestações conscienciais e, assim, deixando-me mais próximo de meu estado evolutivo atual, real (autenticidade).
2. **Autopesquisa e Heteropesquisa de Traços Conscienciais.** A listagem dos traços-força e dos traços-fracos executados por mim mesmo e por familiares e amigos dinamizaram o entendimento comparativo que tenho de mim mesmo e do que os outros têm de mim. O *feedback* ou retropulsão franca acerca de meus trafores e trafores possibilitou inclusive autopesquisa e assistência simultânea, através do desassédio devido ao desabafo, *no papel*, pelo *grupocarma mudo*, de minha condição evolutiva, do ponto de vista deles. Obtive maior sustentabilidade no recebimento de heterocríticas no sentido de aproveitar com maior maturidade as retropulsões cosmoéticas ou não, para dinamizar meu processo de busca de mim mesmo, de minha condição como consciência (autenticidade). A execução das listas por terceiros evidenciou ser poderoso instrumento de autopesquisa para eles, porque se defrontam com a dificuldade de serem autênticos no falar e pensar da consciência objeto da lista, no caso, eu mesmo. Nas conversas para esclarecimento dos *feedbacks* lançados houve, inclusive, a oportunidade de reconciliações ante mágoas antigas e situações experienciais que marcaram essas consciências nas relações comigo, no passado.

Casuística. Com base no exposto pude perceber e catalogar em mim mesmo diversos fatores bloqueadores de minha condição de ser eu mesmo, autêntico, que mereciam aprofundamento, mas que, aqui, me reduzo a simplesmente citar, tais como:

1. Fatores ecológicos-conscienciológicos: (1) Ressoma e Restringimento Intrafísico; (2) Família; (3) Pressões holopensênicas; (4) Biografia multiexistencial; (5) Ambiente; (6) Escola; (7) Universidade; (8) Profissão; (9) Ressonâncias na relações interconscienciais; (10) Interprisão grupocármica; (11) Dinheiro.

2. Fatores holossomáticos: (1) Aparência física; (2) Sedentarismo físico; (3) Intoxicação orgânica; (4) Vícios físicos e autodessoma; (5) Vampirismo energético; (6) Subnutrição energética; (7)

Subnutrição afetivo-sexual; (8) Antiautodidatismo e dependência mental; (9) Subnutrição mentalsomática; (10) Subnutrição Parapsíquica; (11) Subnutrição Cosmoconsciencial; (12) Curvatura consciencial do caráter; (13) Sistemas energéticos de defesa; (14) Estruturas Holossomáticas de Defesa.

3. Fatores Conscienciodinâmicos Básicos: (1) Falsidade; (2) Máscara ou Fachada; (3) Auto-imagem Idealizada; (4) Arrogância; (5) Mentira; (6) Vontade Débil; (7) Anti-harmonia; (8) Justificativas; (9) Murismo; (10) Auto-assedialidade; (11) Ganhos secundários (trocas subliminares anticosmoéticas); (12) *Segundas* Intenções; (13) Hipocrisia; (14) Condicionamento; (15) Anticosmoética; (16) Bairrismo ou Anti-universalismo; (17) Monoideísmos; (18) Crenças distorcidas.

4. Fatores com Raízes Conscienciofóbicas: (1) Medo de passar-se por ridículo; (2) Medo da responsabilidade; (3) Medo de dizer/assumir a verdade; (4) Medo de conseqüências; (5) Medo de estar/interagir com grupos; (6) Medo de multidão; (7) Medo de apanhar; (8) Medo de energias antagônicas; (9) Medo de heterocríticas/feedbacks; (10) Medo de publicar gestações conscienciais; (11) Medo de ser educador; (12) Medo de ler; (13) Medo de escrever; (14) Medo de dizer não; (15) Medo de ser autodidata (aprendizagem autodirigida); (16) Medo de conhecer a si mesmo; (17) Medo de amar; (18) Medo dos impulsos instintivos do soma; (19) Medo da beleza estética; (20) Medo da moral social repressiva; (21) Medo de falar em público; (22) Medo da autolucidez (intra/extrafísica); (23) Medo da liberdade; (24) Medo da autonomia; (25) Medo da orgasticidade; (26) Medo da involuntaridade; (27) Medo do porão consciencial; (28) Medo da vida; (29) Medo da verdade relativa de ponta; (30) Medo da felicidade; (31) Medo de consciex; (32) Medo da multidimensionalidade; (33) Medo da expansão da consciência; (34) Medo da irradiação consciencial cosmolúcida (cosmoconsciência); (35) Medo da proéxis; (36) Medo de expressar-se; (37) Medo da agressividade; (38) Medo das negatividades pessoais; (39) Medo das negatividades alheias; (40) Medo de assumir riscos; (41) Medo de se ver lúcido fora do corpo.

Esquizoholia. A conscienciofobia ou o medo de si mesmo é essencialmente o medo do Todo; medo da cosmoconsciência; medo da totalidade; medo de sentir-se uno com tudo; unificado; medo do ser em si; incorpóreo; atemporal; casual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coragem evolutiva. A coragem evolutiva parece ser o atributo mais adequado para que eu possa enfrentar meus fatores bloqueadores da autenticidade com maior segurança íntima e com maior despojamento. No entanto, este assunto merece maior autopesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

